



NÍVEIS DE CLORETOS EM OVINOS DURANTE INDUÇÃO DE ACIDOSE RUMINAL SUB-CLÍNICA

Autor(es): MONTAGNER, Paula; LOPES, Mateus Silva; HOFFMANN, Dustin André; LIMA, Marcio Erpen; GOULART, Maikel Alan, SCHNERDER, Augusto; SCHWEGLER, Elizabeth; DEL PINO, Francisco Augusto Burcket; BIANCHI, Ivan; CORRÊA, Marcio Nunes; GIL-TURNES Carlos.

Apresentador: Paula Montagner

Orientador: Marcio Nunes Corrêa

Revisor 1: Rubens Alves Pereira

Revisor 2: Liziane Lemos Vianna

Instituição: UFPel

Resumo:

Nos sistemas de produção cada vez mais intensivos, onde se leva em consideração os índices produtivos, é cada vez maior a inclusão de alimentos concentrados na dieta, levando a desordens ruminais, como a acidose ruminal. A fim de reduzir a perda de energia e nutrientes, tem-se utilizado suplementos a base de antibióticos nas dietas em doses sub-terapêuticas, leveduras ou selênio orgânico. O cloreto, é um ânion dos líquidos extra-celulares, que atua na manutenção da neutralidade eletroquímica dos fluídos orgânicos como o plasma. O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis séricos e ruminais de cloretos em animais submetidos a um protocolo de indução de acidose ruminal sub-clínica. Foram utilizados 36 ovinos, sem raça definida (SRD), com peso médio de 35kg, mantidos em sistema de confinamento. Os animais estavam adaptados por mais de 21 dias, a uma dieta a base de feno de tifton e concentrado, ofertado na quantidade de 1% de seu peso vivo, com 15% de proteína bruta. A indução da acidose ruminal sub-clínica foi realizada com a mesma ração já utilizada, fornecida ad libitum. Realizou-se coleta de líquido ruminal, por sondagem oro-ruminal, quatro vezes diárias por quatro dias consecutivos. Após a coleta, foi aferido o pH do líquido ruminal com um potenciômetro de bancada (Phtek®). A coleta de sangue foi realizada uma vez ao dia durante os quatro dias de indução. As amostras de sangue e do líquido ruminal foram centrifugadas durante 15 minutos a 3000rpm, para separação do soro e do sobrenadante do líquido ruminal. As análises de Cloretos foram realizadas com kits Labtest® (Labtest Diagnóstica S. A.). Para a leitura das amostras utilizou-se espectrofotômetro de luz visível FEMTO 700 Plus®. Foi utilizado para a análise dos dados software Statistix 8 (2003), utilizando análise de variância. Os teores de cloretos diminuíram nos dois primeiros dias de indução, permanecendo inferiores aos níveis fisiológicos (95-103 mEq/L), devido ao seqüestro para o rúmen. Os níveis de cloretos no líquido ruminal permaneceram dentro dos níveis fisiológicos (15 - 30 mmol/L), mas observa-se que ao decorrer dos dias de indução estes níveis diminuem linearmente ($p < 0,05$), decorrentes da alteração do gradiente osmótico. Conclui-se que a análise de cloretos juntamente com a análise do pH do líquido ruminal, são bons indicadores de alterações decorrentes da acidose ruminal sub-clínica e clínica.